

SETEMBRO/2021

VOZ DA COMUNIDADE



pág.
6

**QUE CAMINHO SEGUIR?
FAMÍLIAS COMENTAM SOBRE
SUAS ESCOLHAS ENTRE AS
OPÇÕES DE REASSENTAMENTO**

pág.
10

**TUTORES VOLTAM A VISITAR
SEUS ANIMAIS NAS FAZENDAS**

COMO ATUAMOS EM MARIANA?

Fomos criados para reparar e compensar os danos causados pelos rejeitos da barragem de Fundão. De lá pra cá, muita coisa aconteceu, principalmente em Mariana, onde nossas ações são realizadas em diferentes frentes. Confira em números.

Mais de R\$ 250 milhões pagos em indenizações a cerca de 1.400 famílias cadastradas.

R\$1,5 bilhão investidos nos reassentamentos de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo.

Em Bento Rodrigues, 95% das obras de infraestrutura foram concluídas. Hoje, estamos focados na construção das casas. Já em Paracatu de Baixo, o foco é a infraestrutura e a construção das primeiras casas e das escolas. Quem optou pelo Reassentamento Familiar também está sendo atendido. Até o momento, 69 casas foram escolhidas pelas famílias e adquiridas.

INVESTIMENTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS



R\$12,3 milhões destinados para a área da Saúde.

R\$4,6 milhões para ações de Proteção Social.

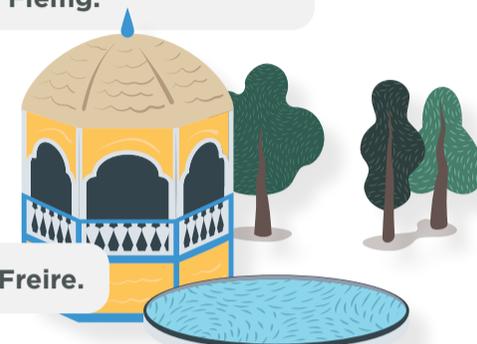
R\$71,3 milhões é a previsão de recursos para ações de esgotamento sanitário e destinação de resíduos sólidos.

R\$65,7 milhões gerados em Imposto Sobre Serviços (ISS) até fevereiro deste ano, incentivando a economia local.

R\$3 milhões disponibilizados em linhas de crédito pelo Fundo Desenvolve Rio Doce e R\$547 mil pelo Compete Rio Doce.

1.950 profissionais locais contratados e mais de 800 pessoas concluíram cursos profissionalizantes, em parceria com o Sebrae, Findes e Fiemg.

OUTRAS AÇÕES NO MUNICÍPIO



Requalificação da Praça Gomes Freire.

Adequação do Aterro Sanitário.

Repasse de terreno e recursos para a construção do loteamento próximo ao Morro Santana.

Ampliação do espaço da Associação de Catadores de Material Reciclável de Mariana (Camar).

Reforma da Estação Ferroviária de Monsenhor Horta.

Reforma da Casa da Banda de Monsenhor Horta.

Construção do Ecoponto e Usina de Reciclagem de Resíduos de Construção Civil e Volumosos.

Construção do sistema de abastecimento de água de Furquim.



Ainda temos muito trabalho pela frente e nos comprometemos a dar continuidade às ações e informar sobre tudo que temos feito.

Fundação Renova

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot, Eliene Santos,
Victor Cordeiro, Letícia Silva.

Projeto Editorial e Gráfico:
Marlon Ossiliere

Núcleo de criação e Arte:
Coletivo É!

Participe do grupo de comunicação e escreva com a gente este jornal.

Grupo de Comunicação:
Fabrício (Negão), Júlio Salgado, Keila Vardele, pablo vardele,
Wliane Tete, Vanessa Isaías, Vera Lúcia da Paixão e Zezinho Café.

Fotos:
Cedidas pelos próprios atingidos ou produzidas antes da pandemia.



**FUNDAÇÃO
renova**

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, **não expressam** necessariamente a visão da Fundação em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de **responsabilidade de seus autores**.

DE OLHO NA QUALIDADE DO AR



Sabia que em Paracatu de Baixo existe uma estação de monitoramento do ar? Ela funciona 24h por dia e utiliza equipamentos automáticos que medem a concentração de material particulado, como a poeira em suspensão, naquela região. Respirar alguns poluentes presentes no ar pode ser prejudicial à saúde. Por isso, estamos de olho!

Os valores medidos são comparados com a Resolução 491/2018, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que define os limites sobre padrões de qualidade do ar. A Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) divulga os índices da qualidade do ar (IQA) diariamente. Em caso de alguma dúvida ou problema, entre em contato com a gente no 0800 031 2303!

FUNDAÇÃO renova

REDE AUTOMÁTICA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR
Estação Paracatu de Baixo

Coordenadas (UTM WGS84, 23K)
684832.03 m E
7753618.78 m S

Parâmetros monitorados:
Material particulado menor que 10 µm – MP10
Material particulado menor que 2,5 µm – MP2,5

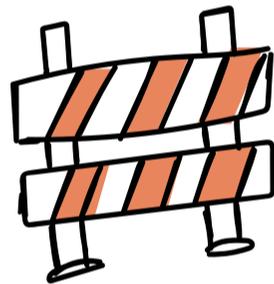
Central de Relacionamento 0800 031 2303

Conheça as ações de reparação da Fundação Renova.

Acesse aqui!



PROBLEMAS NA ESTRADA DE ACESSO A BENTO ANTIGO?



José das Graças Caetano, o seu Zezinho Café, adora pescar nas redondezas da área antiga de Bento Rodrigues. É por isso que ele está sempre de olho na estrada de acesso à região. Se tem pedras demais, pontes estragadas ou qualquer outro problema, pode ter certeza de que ele vai solicitar alguma intervenção.

Dessa vez, Seu Zezinho relatou que o mato estava tão grande nas laterais que atrapalhava a visão dos motoristas. “Tinha pelo menos uns 3 metros de cada lado e nas curvas estava bem perigoso”, ele afirmou.

De acordo com a Fundação Renova, a instituição não possui contrato ativo para a manutenção das vias próximas ao reassentamento, apenas para a construção de casas. Contudo, estudos estão sendo realizados para a elaboração de contratos específicos que realizem essas intervenções. Acompanhe mais informações sobre o assunto em nossos canais de comunicação.



Foto de Seu Zezinho Café mostra situação da estrada para a área atingida de Bento Rodrigues

Imagem cedida

ESCOLAS DAS COMUNIDADES SE PREPARAM PARA RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Como em muitas cidades mineiras, a partir do dia 16 de setembro as turmas do primeiro e do segundo período da educação infantil de Mariana retornam às aulas presenciais, alternadas com atividades on-line.

Para isso, as escolas terão que elaborar um Plano de Ação de Retorno, detalhando todas as medidas sanitárias que serão adotadas.

A Escola Municipal Bento Rodrigues está se organizando para atender a esse desafio com segurança. “Estamos estudando o Protocolo Municipal de retorno às aulas presenciais, elaborado pela Comissão Diagnóstica, e capacitando os profissionais para

que eles estejam preparados. Além disso, vamos apresentar para os pais as medidas que adotaremos, para que eles se sintam seguros em mandar seus filhos”, contou a diretora Eliene Geralda dos Santos.

Placas incentivando o uso do álcool em gel, a higienização das mãos e o distanciamento entre as pessoas foram instaladas na Escola Municipal Paracatu de Baixo. Os alegres espaços coletivos e de convivência em grupo, como o pátio e o refeitório, serão evitados. Ambas escolas têm salas bem ventiladas e as turmas serão divididas para evitar aglomerações.

Segundo Sônia Sartori Soares Miranda, diretora da E.M.

Paracatu de Baixo, os pais poderão escolher se seus filhos retornam às atividades em sala de aula ou não.

“Aqueles que optarem pelas aulas presenciais terão que assinar um termo de responsabilidade, garantindo que os alunos não comparecerão às aulas com nenhum sintoma”, disse. “Já os que optarem pelas aulas remotas, continuarão recebendo todo suporte necessário. Já ficou definido que teremos uma semana de aula presencial e outra remota. Essa decisão está no decreto municipal e na resolução SEE 4506/2020/2021”, reforçou.

RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Quem volta?

Educação Infantil

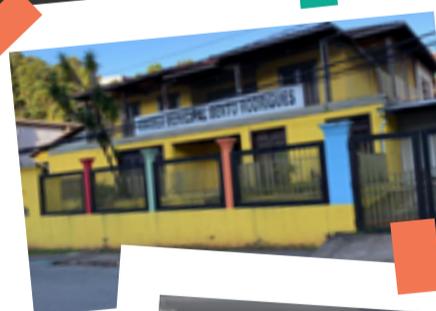
1º e 2º período
16/09

Ensino Fundamental

1º ao 3º ano
18/10

4º, 5º, 8º e 9º ano
03/11

6º e 7º ano
16/11



Imagens cedidas

COMUNIDADE RETOMA FESTA DE SÃO BENTO

Após o evento ter sido cancelado em 2020 devido à pandemia, a comunidade voltou a celebrar o tríduo de São Bento neste ano

A pandemia transformou não apenas as atividades profissionais e a vida social das pessoas, como também as suas tradições culturais. A comunidade de Bento Rodrigues sentiu isso na pele ao ficar privada de celebrar a Festa de São Bento em 2020, quando foi realizada apenas a transmissão da missa on-line.

Neste ano, contudo, o avanço da vacinação e a melhoria da situação sanitária em Mariana permitiram a celebração do evento. Ainda que de forma tímida perto da grande festa que era realizada antigamente, as famílias puderam se reunir a partir de um agendamento por telefone. Além das missas do tríduo, iniciado na quinta-feira, dia 8 de julho, também foi realizado o hasteamento da bandeira do santo e uma pequena procissão com a imagem de São Bento na Igreja Sagrado Coração de Jesus, na sede do município, no domingo, dia 11, data oficial da comemoração.

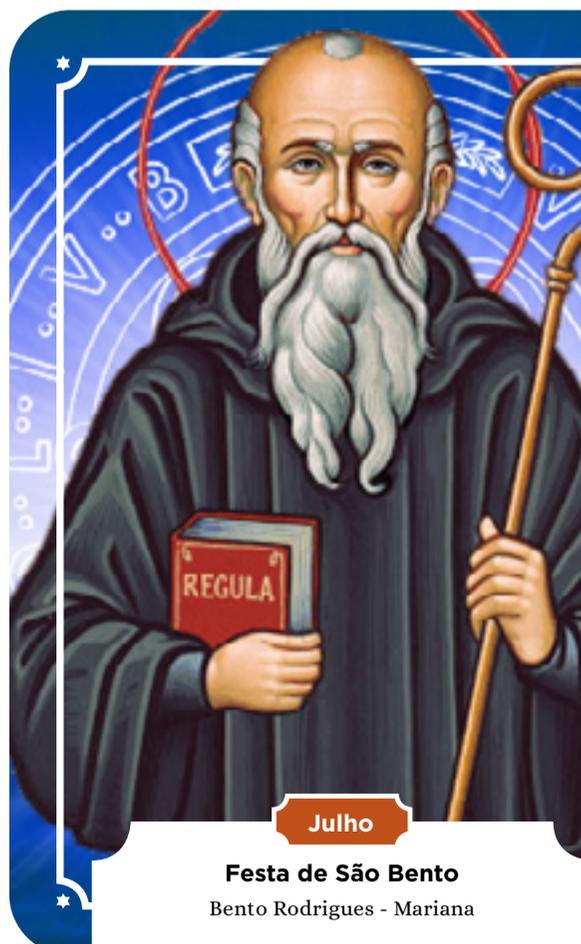
Apesar da presença reduzida da comunidade devido às medidas de isolamento social para o combate à Covid-19, Raimundo Alves, devoto do santo, celebrou a oportunidade de retomar o rito religioso tão tradicional. Aos 78 anos, ele guarda com carinho

as lembranças de quando a festa era realizada no distrito e contava com uma novena e outros eventos. “O que eu mais gostava era da procissão. No sábado tinha a procissão da bandeira. Nós saíamos andando pelas ruas, tinha muitos fogos, muita coisa. E no domingo era festa o dia inteiro”, lembra o aposentado. Segundo ele, a tradição, que é uma das mais antigas da comunidade, mudou de data com o passar dos anos, pois antigamente era celebrada no dia 21 de março.

Seu irmão, Antônio Alves, 75, também guarda muitas memórias da celebração, na qual tinha participação ativa. “A festa era muito animada. No domingo, às 5 da manhã tinha a alvorada com banda e o repique de sinos, e eu que era o sineiro. Percorria a rua e terminava na igreja. Tinha a retreta, que era a apresentação de uma bandinha... Eu gostava de tudo. Encontrava os amigos de fora que vinham, era aquele movimento! Uma alegria!”, recorda. Segundo ele, a festa costumava ter em torno de 300 pessoas. Neste ano, cerca de 50 fiéis participaram da celebração.

ENTREGA DE SANTINHOS NAS COMUNIDADES

Em meio a muitas festas religiosas que deixaram de ser realizadas ou, assim como a Festa de São Bento, não puderam contar com a presença integral da comunidade, santinhos em homenagem às festividades de alguns distritos atingidos estão sendo entregues em parceria com os organizadores. O primeiro foi o de São Bento, com uma oração feita pela comunidade de Bento Rodrigues. Já o de Paracatu de Baixo será distribuído na celebração do Menino Jesus.



Julho

Festa de São Bento
Bento Rodrigues - Mariana

Hino de São Bento

Queremos sim cantar,
Durante todo o tempo,
Cantar com o coração
Ao glorioso São Bento (2x)

Dai-nos pai proteção
Livrai-nos do dragão
Conceda aos filhos teus
Prudência e sujeição.

Na hora da nossa morte,
São Bento nós vos pedimos
Que sejamos defendidos
Das ciladas do inimigo!

São Bento consolador
Das almas que estão no céu
E aqui na terra
Defenda os filhos teus.

Queremos te festejar,
Com amor filial,
Louvar e celebrar
O teu nome imortal.

MODALIDADES DO REASSENTAMENTO

Famílias trazem suas visões sobre a escolha do reassentamento coletivo ou familiar

Uma das ações mais importantes da reparação é a restituição ao direito à moradia das pessoas que perderam suas propriedades com o rompimento da barragem de Fundão. Para isso, existem modalidades de atendimento, como o reassentamento coletivo e o reassentamento familiar, com a proposta de atender as necessidades de cada família. O que elas estão sentindo na pele é que, apesar de suas escolhas, ambos processos esbarram em etapas complexas, muitas vezes burocráticas, e que demandam paciência e boa vontade de todo mundo.

Mas o que leva as famílias a optarem por uma ou outra alternativa? Ao escolherem o reassentamento coletivo, por exemplo, as pessoas esperam manter-se em comunidade, aproveitar o sossego de viver em um distrito, plantar e cuidar dos animais no quintal de casa, participar das atividades culturais e religiosas, entre outras coisas. Há também a vantagem de utilizar a nova infraestrutura e os bens coletivos que estão sendo construídos, como a escola municipal e o posto de saúde.

É assim que Manoel Lopes Fialho pensa. Ele aguarda receber a sua moradia em Bento Rodrigues, mas entende que o grande diferencial do reassentamento coletivo é a convivência em comunidade. “Nem cheguei a pensar em outra possibilidade”, destacou.

São muitos os caminhos para a reparação do direito à moradia. Maria do Carmo Sena, que é de Paracatu de Baixo, também aguarda receber sua propriedade no reassentamento coletivo. Mas ela escolheu uma rota diferente. Mesmo quando receber sua nova moradia, está decidida a continuar vivendo em Mariana.

“Há 4 anos eu pensava em voltar para o novo Paracatu sim, para morar lá com meus filhos. Mas desde que completei 5 anos, já não tenho mais aquela expectativa. Meus filhos estão trabalhando, já têm suas próprias coisas por aqui, então vou continuar em Mariana. Mas quero ter minha casa lá para passar os fins de semana e feriados”, ressalta.

E O FAMILIAR?

Existem casos em que as pessoas não querem mais ter um imóvel nas comunidades, seja pelo andamento das obras ou por uma mudança em suas vidas. Para elas, o caminho é o do reassentamento familiar, que possibilita a compra de um imóvel (lote vago para posterior construção ou lote com a casa já construída).

É o caso de uma família que não quis se identificar, que reconstruiu sua história em Mariana. Ela optou por buscar um imóvel na cidade, mas não descarta voltar a Bento Rodrigues no futuro.

“

O que mais pesou foi a questão logística. Meu filho estuda em Ouro Preto e eu moro aqui. Mas meu sonho é voltar para um lugar mais tranquilo. Quando me aposentar, vou caçar um cantinho pra ficar mais sossegado com a minha esposa. Quem sabe lá no novo Bento?”, disse um dos familiares.

O serralheiro Eleúdes Cerqueira e sua família também tinham a opção de receber um lote no reassentamento coletivo de Paracatu de Baixo, mas optaram pelo reassentamento familiar. “A decisão não teve a ver com a lentidão do processo, mas sim por causa de questões pessoais”, contou.

Contudo, algumas famílias têm buscado esse caminho por estarem insatisfeitas com o tempo da construção de suas comunidades. Elas acreditam que o atendimento no reassentamento familiar seria mais rápido, o que nem sempre acontece, uma vez que essa modalidade também apresenta **etapas e burocracias** que precisam ser cumpridas antes da entrega do imóvel.

GESTEIRA, DISTRITO DE BARRA LONGA, TAMBÉM PASSA POR UM PROCESSO DE REASSENTAMENTO COM AS MESMAS MODALIDADES DE ATENDIMENTO. SEU PROJETO URBANÍSTICO CONCEITUAL ESTÁ EM APROVAÇÃO NA 12ª VARA FEDERAL.

PASSO A PASSO DO REASSENTAMENTO FAMILIAR

1

A primeira etapa

é a de escuta de qualificação, quando a família fala sobre suas vontades e necessidades e reforça o conhecimento sobre as demais modalidades existentes.

2

Se houver interesse

pelo reassentamento familiar, a Renova apresentará as opções disponíveis em seu banco de imóveis. As famílias também podem trazer suas sugestões para análise.

3

Uma vez escolhido o imóvel,

a Renova realiza um estudo aprofundado para verificar diversas questões: se ele possui as condições de moradia apropriadas, se o tamanho do imóvel é compatível com o direito de atendimento da família, se há entraves de regularização para o registro em nome da família, entre outras demandas. Se as opções forem insatisfatórias, uma nova busca por imóveis começa. Importante considerar que há poucos imóveis disponíveis para venda em Mariana e região.

4

Se o imóvel for aprovado,

a família assina o termo de opção ao reassentamento familiar e a Renova inicia a negociação junto ao proprietário.

5

Após a compra do imóvel,

é avaliada a necessidade de reforma, em casos de imóveis com edificação. A obra pode ser feita pela Renova ou pela família que, se optar por esse formato, recebe o recurso financeiro para realização das obras de seu interesse. Caso seja lote vago, a Renova seguirá com o processo de discussão dos projetos arquitetônicos e execução das obras.

A família que pediu anonimato está com o lote escolhido e pronto para iniciar as obras, mas aguarda a liberação do alvará pela prefeitura, assim como acontece nos reassentamentos coletivos. Já Eleúdes afirma que após a mudança de modalidade não teve reconhecido o direito de receber uma nova moradia. Por isso, ele aguarda uma resolução judicial a respeito. **“Só ficou mesmo essa questão da moradia, que é uma questão burocrática, coisa que tem que ir pra justiça às vezes. Mas estou sendo muito bem atendido”**, afirma.

6

Guardando a relação com o espaço para onde está se mudando.

Depois de tudo pronto, o imóvel é entregue para a família, que pode se mudar. Mas o processo só estará finalizado se ela também tiver retomado as atividades produtivas que realizava antes do rompimento. Para as famílias que se mantiverem no meio rural, a proposta é que sejam mantidas as atividades produtivas e, nestes casos, será elaborado um plano de retomada destas atividades, que serão acompanhadas por 5 anos. O processo é longo, mas toda essa burocracia traz a segurança de que as comunidades precisam para que seu direito seja garantido, como afirma Eleúdes. “Com certeza e com fé em Deus, vai dar tudo certinho”.

EMPRESA É CONTRATADA PARA CONSTRUIR NOVAS CASAS EM BENTO RODRIGUES

A expectativa é de que, até o final deste ano, sejam finalizadas cerca de 60 casas

O sonho de ver a obra da sua casa finalizada está bem mais perto para Manoel Lopes Fialho. O aposentado de Bento Rodrigues e sua família aguardam ansiosamente por esse momento. “Quero uma casa para chamar de minha o quanto antes. Não vejo a hora de ver meu lar pronto para poder me mudar com os meus filhos. Pelo o que já vi, ela está saindo do jeito que combinamos no projeto”, disse.

A casa de Manoel é uma das 82 que estão em construção, segundo dados de até 18 de agosto. A estimativa é de que ela e outras 59 casas sejam finalizadas até o final deste ano. Para isso, a Fundação Renova contratou mais uma empresa, a Cardan Engenharia, para atuar nas obras em conjunto com a HTB - Engenharia e Construção. A recém contratada será responsável pela construção de 27 casas no reassentamento, que conta com 10 imóveis finalizados.

OPORTUNIDADE DE EMPREGO

Com a contratação da Cardan Engenharia, há vagas de emprego disponíveis para profissionais que queriam atuar na construção das casas de Bento Rodrigues.

E não é somente a Cardan que está nesse movimento. A Technion Engenharia também está em busca de profissionais para as obras do reassentamento de Paracatu de Baixo.

A estimativa é de que, ao longo dos dois contratos, cerca de 750 vagas sejam oferecidas.

Os interessados podem se candidatar pelo Recoloca Rio Doce. Acesse www.recolocariodoce.com.br e cadastre seu currículo. Se você já está lá, lembre-se de atualizar suas informações pessoais, caso tenha mudado de telefone, endereço ou e-mail. Assim, fica mais fácil para as empresas entrarem em contato caso seu perfil seja bom para o processo seletivo.

OBRÔMETRO DE BENTO RODRIGUES

Atualmente, as obras no reassentamento de Bento Rodrigues estão focadas na construção das casas. Isso porque 95% das obras de infraestrutura, como terraplanagem, drenagem da chuva, pavimentação e as redes de água, de esgoto e de energia elétrica, estão concluídas. Os 5% restantes, referentes ao paisagismo, água potável, sinalização, calçadas e vielas, serão feitos após a finalização das casas e dos bens coletivos e o desmonte do canteiro de obras.



Posto de Saúde



Posto de Serviços



Caixas d'água da Escola Municipal Bento Rodrigues



Casas em construção



Casas em construção

OBRÔMETRO DE PARACATU DE BAIXO

No reassentamento de Paracatu de Baixo, o foco das obras é a infraestrutura. Sabe por quê? Porque para agilizar a construção das casas e de bens de uso coletivo é importante que estejam prontos os itens básicos para se morar em qualquer lugar hoje em dia, como saneamento básico, pavimentação, acesso a água tratada, drenagem de água das chuvas, entre outras coisas.

Tendo isso concluído ou em um estágio mais avançado, as casas irão sair do papel. Inclusive, o primeiro pacote, que contempla 11 casas e quatro bens de uso coletivo, que são as escolas de ensino infantil e fundamental, o posto avançado de saúde e posto de serviços, está com o contrato assinado e em fase de mobilização, com início previsto para setembro.



Acesso principal da trincheira



Escolas de ensino fundamental e infantil



Sarjeta da Praça Santo Antônio, na Área 1



Rotatória do acesso principal

TUTORES VOLTAM A VISITAR SEUS ANIMAIS NAS FAZENDAS



Após dois anos sem encontrar seus três cachorros, o Fábio, o Tob e o Tardelli, a saudade mal cabia no peito de Vera Lúcia da Paixão. “Será que eles ainda se lembram de mim?”, ela se perguntava. Em julho, a aposentada de Paracatu de Baixo teve a sua resposta. Ela e outros tutores puderam voltar a visitar seus animais que estão nas fazendas sob os cuidados da Fundação Renova.

Após abertura de manifestação de interesse em participar das visitas, a Fundação entrou em contato com os tutores. “Ligaram para o meu filho e depois para mim para agendarmos a visita. Fazia tempo que não via meus cachorros. Fiquei emocionada”, ela disse.

As visitas estavam suspensas desde março de 2020, para apoiar o combate à pandemia. Com o início da vacinação na cidade e o avanço de ondas menos restritivas no Plano Minas Consciente, o reencontro se tornou possível.

Para a felicidade de Vera, os cães a receberam com rabos elétricos, saltos e muitas lambidas.

“

“Eles estão bem tratados, fortes e ficaram felizes em me ver, assim como eu também fiquei. A visita foi bem tranquila e segura. Nos explicaram todo o procedimento e deu tudo certo”, destacou Vera.



Vera matou a saudade de seus cachorros

Imagem cedida



VISITAS PRESENCIAIS TAMBÉM NOS REASSENTAMENTOS

As visitas presenciais para conhecer o lote ou acompanhar a construção da sua casa nos reassentamentos de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo também estão disponíveis desde o ano passado. Para realizá-las, os atingidos devem seguir os protocolos de segurança, respeitando o limite de apenas duas pessoas por família e que elas não sejam crianças ou do grupo de risco. As visitas são agendadas pela Fundação Renova de acordo com o marco da obra de cada família. Ela liga, explica a atividade e orienta o que deve ser feito para que a experiência não apresente riscos aos participantes. Se o atingido ainda se sentir inseguro para conhecer o lote ou a casa, pode fazer isso de forma virtual, por meio de fotos dos locais.

As visitas aos lotes ou aos marcos de construção da casa são obrigatórias para que as próximas etapas da obra aconteçam. É por esse motivo que, em algumas delas, os visitantes assinam termos de que estão de acordo com o que está sendo feito.

DISTANCIAMENTO É SINÔNIMO DE SAUDADE

No passado, antes do rompimento da barragem de Fundão espalhar as famílias das comunidades atingidas pela região de Mariana, era comum caminhar pelas ruas dos distritos e ver nas janelas, nas calçadas, debaixo de uma árvore ou na beira do fogão a lenha, os moradores colocarem o papo em dia, trocarem prosas sobre a vida e até aquela receita de uma comidinha que deu certo.

Ao virem para a cidade, alguns conseguiram ficar próximos de seus conhecidos, enquanto outros não tiveram a mesma oportunidade. No meio disso tudo, veio a pandemia, e os relacionamentos, impedidos do encontro físico, se tornaram ainda mais sensíveis, assim como a saudade, que ganhou um espaço grande no peito de muita gente.

Ouvimos histórias de pessoas de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo sobre essa experiência. Leia os relatos.

Maria do Carmo de Souza, de Bento Rodrigues, mora no centro de Mariana. Ela perdeu o contato com muitos dos seus vizinhos, até mesmo de sua ex-sogra, a Dona Orides, que já não vê mais com a mesma frequência.



“Com a pandemia, eu nem saio de casa e em Mariana, ninguém mora perto. Eu sinto saudades de quando, em tempos de frio, a gente, que morava frente a frente lá no Bento, levantava de manhã cedo e sentava na calçada para esquentar no sol”.

Maria do Carmo de Souza

Imagem cedida

Elizete Mol, a “Dedete”, relata que muitas coisas foram perdidas a partir do momento que as pessoas saíram de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo. Com a pandemia, isso só piorou.



“A Carla (ao lado) e eu éramos do mesmo grupo de jovens e a pandemia impediu que os encontros acontecessem. Depois do rompimento, fomos morar em lugares diferentes. Também tenho duas amigas, a Angélica e a Alexandra, que sempre iam lá pra casa na comunidade. Me encontrei raramente com elas na pandemia, porque moramos distante em Mariana. O que fica, pra mim, é uma grande saudade”.

Elizete Mol

Imagem cedida

Maria Lúcia da Silva Alves morou décadas no mesmo distrito de “do Carmo”, mas agora vive em Bandeirantes. Ela sente uma enorme saudade das vizinhas, que se mudaram para bairros diferentes e, com a pandemia, não se encontraram mais.



“Tinha três vizinhas de frente que eram irmãs. A gente não comia nada diferente sem dar para as outras. Sabia que elas até me ajudaram a cuidar dos meus filhos? Mas com essa pandemia não nos vimos mais. O único jeito de conversar é por telefone”.

Maria Lúcia da Silva Alves

Imagem cedida

Carla Gomes Barbosa é uma jovem de Paracatu de Baixo. Ela se mudou para o distrito de Padre Viegas. O pai tem um bar que é frequentado por pessoas da antiga comunidade. É assim que ela tem notícia de algumas pessoas. Na pandemia, ela deixou de frequentar a missa, onde sempre ia.



“Tinha uma vizinha que era de Paracatu, a Dedete, que eu não saía da casa dela. E depois desse período da barragem, a gente manteve contato por causa da missa, que ela também ajuda. Mas, como eu não estou indo mais e ela também vai só em algumas, quase nunca nos vemos”.

Carla Gomes Barbosa

Imagem cedida

PRATAS DA CASA

MARMITEX: LIGOU, CHEGOU!

Depois de perder o emprego, **Aline Maria da Silva**, que é de Paracatu de Baixo, encontrou uma alternativa de renda: ela e sua irmã Luana preparam refeições deliciosas no Sabor Caseiro Marmitaria, que atende por delivery. É a Aline quem leva, em sua moto, a comida quentinha, sem taxa de entrega. Perfeito, não é? Entre em contato com ela por telefone e aprecie o verdadeiro sabor da comida caseira marianense. Ela aceita pagamento em dinheiro, cartão ou PIX!



Imagem cedida

CONTATO: 31 98252-6700 ou 31 98229-5311

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sábado | 8h às 19h

AQUI TEM COMIDA BOA E BARATA!

Já pensou em almoçar aquela comida gostosa com gostinho mineiro, feita no alho e na cebola? Humm! A **Joelma Aparecida**, que é de Bento Rodrigues, tem um restaurante que está aberto para almoço, de segunda a sábado, das 11h às 15h, e para entregas até 14h. No Cantinho de Minas a marmita varia de R\$12 a R\$16. O cardápio do dia é divulgado sempre às 7h no Instagram [@cantinhodeeminas](#). Ah, e a partir das 15h, o restaurante se transforma numa deliciosa lanchonete com sucos e salgados diversos. Aproveite para saborear!



Imagem cedida

CONTATO: 31 99617-3340

COSMÉTICOS E ROUPAS? É COM A RAFAELA!

Rafaela Kecia da Silva

sempre trabalhou com vendas quando morava em Paracatu de Baixo. Ao se mudar para Mariana, o serviço continuou. Ela é revendedora de produtos Avon e Natura, além de roupas e peças íntimas. Ela trabalha com peças a pronta-entrega ou sob encomenda. Então se você estiver de olho em um vestido de criança, uma calça jeans masculina ou uma blusa bem fashion, ela sempre tem várias opções para mostrar. Fique de olho nos lançamentos em seu Instagram [@rafaela.kecia.12!](#)

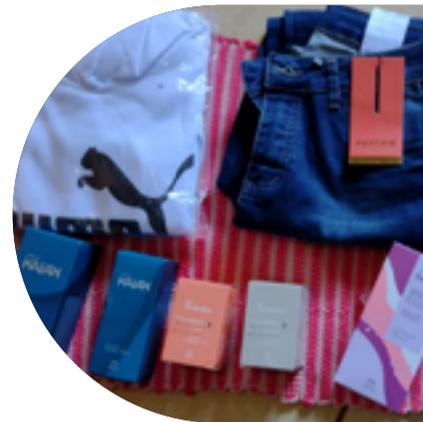


Imagem cedida

CONTATO: 31 98400-8416

AI QUE FOME DE DOCE!

Há 4 anos, **Carla do Carmo** vende bolo para festas, bolo no pote, cones recheados, pães de mel, pudins, pés de moleque, salgados, entre outras delícias. Ela, que também é de Bento, aprendeu tudo com sua avó e está bastante satisfeita com o retorno dos clientes. Tudo é produzido e vendido em casa. As encomendas podem ser feitas pelo WhatsApp ou pelo instagram [@carmocarla188](#), mas você também encontra os produtos no aplicativo de delivery Aiquefome. Bora comer?



Imagem cedida

CONTATO: 31 97178-8254

FALE COM A GENTE



0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



ouvidoria fundacaorenova.org



Rua Dom Viçoso, 236/242
Centro | Mariana (Fechado)



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[facebook.com/fundacaorenova](https://www.facebook.com/fundacaorenova)